



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA TOMADA DE POSSE DO  
MINISTRO DA DEFESA NACIONAL, MINISTRO DO INTERIOR E MINISTRO NA  
PRESIDÊNCIA PARA ASSUNTOS DA CASA CIVIL**

**MAPUTO, 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

**Senhor Primeiro-Ministro;**

**Senhor Ministro da Defesa Nacional;**

**Senhora Ministra do Interior;**

**Senhor Ministro na Presidência para Assuntos da Casa Civil;**

**Senhor Director Geral do SISE;**

**Senhor Chefe do Estado Maior General da Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**

**Senhor Comandante Geral da Polícia da República de Moçambique;**

**Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**

**Senhores Ministros Cessantes;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Acabámos de testemunhar a tomada de posse dos Ministros da Defesa Nacional, do Interior e na Presidência para Assuntos da Casa Civil. Por isso, saudamos aos empossados, desejando-lhes os maiores sucessos nas tarefas que acabam de assumir.

Saúdo, igualmente, todos quanto nos honram com a sua presença neste acto que, para nós, se reveste de enorme significado.

O acto de posse que conferimos configura uma nova etapa nas instituições onde os empossados irão prestar a sua contribuição. Auguramos que a etapa será caracterizada por enormes desafios, com vista ao cumprimento da nossa agenda quinquenal. Por isso, queremos assegurar-vos todo o apoio de que necessitarão para prosseguir com a obra que herdaram, de modo a enaltecer, fortalecer e expandir esse legado.

## **Senhor Ministro da Defesa Nacional!**

Vai dirigir uma casa que bem conhece. Assessorou com êxito o Estado Maior General, dirigiu com sucesso a Direcção da Polícia da Defesa, a Academia Militar Marechal Samora Machel e muito recentemente, com mérito, comandou o exército. Igualmente, é do seu domínio que o Ministério da Defesa Nacional é uma instituição cuja missão é executar a Política de Defesa Nacional; assegurar e fiscalizar a administração das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e dos demais órgãos e serviços deles dependentes. Constitui-se como um órgão capaz e pronto para manter a defesa da pátria e dos interesses nacionais.

O sector da Defesa afirma-se como a forja da unidade nacional. Garante o desenvolvimento humano, económico e social.

Na actual conjuntura de implementação do nosso Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2020-2024, o Ministério da Defesa Nacional é um dos pilares para a prevalência de um ambiente de paz, harmonia e tranquilidade no nosso país, sem o qual a materialização da nossa acção governativa não seria possível.

Ao sector da defesa cabe, igualmente, a missão perene de defender a Independência, a soberania e a integridade territorial de Moçambique.

Numa altura em que o nosso país enfrenta o flagelo do terrorismo e do extremismo violento nalguns distritos da Província de Cabo Delgado, o sector da defesa nacional assume-se como o nosso instrumento de vanguarda na defesa da soberania e na consolidação da paz.

Não obstante os avanços favoráveis e os progressos que se vivem nos Teatros Operacionais Centro e Norte, a nossa expectativa é que o **Ministro Cristóvão Artur Chume** saiba estar à altura dos desafios, congregando as sinergias, talentos, parcerias e esforços necessários para prosseguir na melhoria da qualidade e desempenho do sector.

A sua longa e imaculada folha de serviço nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique de transmite-nos a confiança de que é o homem certo para o actual momento que atravessamos.

O combate ao terrorismo no solo pátrio e a restauração da normalidade nas regiões afectadas, constitui o desafio mais urgente para Forças Armadas de Defesa de Moçambique tuteladas pelo Ministério da Defesa Nacional.

O Povo Moçambicano necessita de ver restaurado o seu sonho de viver em paz e harmonia. Assim, às Forças de Defesa e Segurança colocam-se desafios que passam pela:

- (I) *Modernização das Forças de Defesa e Segurança*: isto é, estar a par da evolução tecnológica;
- (II) *Maior coordenação entre as Forças de Defesa e Segurança e com os integrantes das Forças Locais* que têm o domínio do terreno e uma experiência de combate, que deve ser maximizada;
- (III) Juntamente com o Ministério do Interior, produzir um estudo funcional sobre o funcionamento da tropa da Guarda Fronteira;
- (IV) *Promover a preparação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique para o empenhamento resiliente em todas as fases, incluindo o pós-retirada das Forças amigas*;
- (V) *Prosseguir a reforma e aperfeiçoamento dos instrumentos estruturantes, incluindo a legislação das Forças de Defesa e Segurança*, com vista a dotá-las de instrumentos jurídico-legais, conceptuais e outros que respondam à actual conjuntura e novas ameaças. Nesta perspectiva, é importante avaliar o enquadramento doutrinário, tendo em conta a modernização que se projecta, de modo a proceder à sua actualização;
- (VI) *Criação de condições infra-estruturais condignas, manutenção, requalificação das existentes e edificação de novas infra-estruturas, em função do dispositivo e da capacidade mobilizada pelo país*;
- (VII) *Permanente prestação de contas ao Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança*, no quadro das missões atribuídas em todos os momentos;
- (VIII) *Imprimir dinâmica com vista à humanização do sector das Forças de Defesa e Segurança* que envolve o reforço de campanhas de sensibilização das comunidades, em conjugação com as lideranças comunitárias, para que o povo se sinta próximo e defendido;

(IX)Aproveitamento pleno da capacidade instalada no Serviço Cívico de Moçambique.

Queremos, nesta ocasião, endereçar palavras de apreço ao trabalho desenvolvido pelo Ministro da Defesa Nacional cessante, **Jaime Bessa Neto**, durante o período em que esteve à frente dos destinos do Ministério, cujos resultados testemunhámos.

Dirigiu o Ministério da Defesa Nacional num momento bastante desafiante, mas com o carácter de entrega, de querer sempre aprender, logrou sucessos tangíveis à vista de todos.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Compatriotas!**

Neste acto solene, presenciámos a tomada de posse da Comissária-Chefe **Arsénia Felicidade Félix Massingue**, como Ministra do Interior, tornando-se assim na primeira mulher a ocupar este cargo. Trata-se de um quadro cujo percurso na Polícia da República de Moçambique é consideravelmente rico, fazendo parte das primeiras mulheres da classe de generais que inclui missões e funções de comando e direcção policial nas províncias de Manica, Nampula e Inhambane.

A sua passagem pela Direcção Geral da Migração é um grande contributo para encarar os desafios da actualidade.

A **Ministra Arsénia Massingue**, para além das missões comuns que instruímos ao Ministério da Defesa Nacional, juntamente com a sua equipa e, em articulação e sintonia com os titulares das restantes Forças de Defesa de Segurança, deverá colocar os seus conhecimentos, saberes e experiências ao serviço do nosso País, tendo sempre presente a transparência, ética, respeito pelas leis e normas vigentes e uma tolerância zero a eventuais actos de corrupção.

Como órgão central do aparelho do Estado que planifica, coordena, dirige e desenvolve actividades nas áreas (i) da ordem, segurança e tranquilidade públicas; (ii) da identificação dos cidadãos nacionais e estrangeiros; (iii) do controlo migratório; (iv) da assistência aos

refugiados e requerentes de asilo; (v) da prevenção de riscos, combate aos incêndios; (vi) bem como o socorro e salvamento de pessoas e bens, em casos de acidentes e calamidades, o Ministério do Interior, tem na presente fase, imensos **desafios**, de entre os quais podemos apontar: *O combate ao terrorismo e extremismo violento; Combate ao crime organizado, raptos e sequestros; Combate a novos tipos de crime e modus operandi dos criminosos*, que incluem o combate aos crimes violentos, branqueamento de capitais, crimes cibernéticos e ambientais, entre outros. *Operacionalização e modernização do SERNIC e Serviço Nacional de Migração (SENAMI)*, dadas as novas ameaças e a nova tipologia de crimes. *Imprimir medidas com vista à redução da sinistralidade rodoviária*, que envolve uma maior responsabilização dos agentes da Polícia de Trânsito. *Como tarefa conjunta das Forças de Defesa e Segurança, apelo à reestruturação das inteligências ou organismos de informações sectoriais*, por forma a darem respostas às ameaças e desafios que emergem na fase actual.

Neste momento, dirigimos as nossas palavras de agradecimento para o Ministro cessante, **Amade Miquidade**, que liderou os destinos da instituição neste período particularmente difícil do nosso país.

Durante o seu mandato, num momento difícil, enfrentámos diferentes adversidades no Norte e Centro do país e deu uma válida contribuição no combate e prevenção da pandemia da COVID-19.

**Senhor Ministro na Presidência para Assuntos da Casa Civil;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A Presidência da República é o órgão central do Estado de assistência ao Presidente da República no exercício das suas funções constitucionais.

Ao aceitar o convite por nós formulado, queremos que o Ministro **Constantino Alberto Bacela**, um quadro com provas dadas na gestão da coisa pública, oriente a sua acção visando auxiliar o Chefe de Estado na realização das suas actividades.

Neste sentido, cabe-lhe a responsabilidade de orientar e supervisionar toda a actividade do Gabinete do Presidente da República, da Casa Civil e das instituições subordinadas, garantido a execução plena das suas funções. É, ainda, sua função assegurar a relação entre a Presidência da República e o Governo e entre a Presidência e outras instituições do Estado a nível central e local.

E sua missão é (i) fazer uma gestão criteriosa dos recursos humanos, materiais e financeiros desta instituição, tendo em conta a contenção de custos; (ii) assegurar que a disciplina de cada colaborador das estruturas que compreendem a Presidência da República seja mais rígida; e (iii) assegurar a contínua elevação dos níveis de motivação dos quadros a trabalhar na Presidência da República.

O desafio que tem pela frente é de, a partir da Casa Civil, garantir que a Presidência seja modelo no seu funcionamento.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Ilustres Convidados!**

Queremos endereçar à senhora **Adelaide Anchia Amurane**, que cessou as funções de Ministra na Presidência para Assuntos da Casa Civil, uma palavra de apreço. Foram mais de dez anos de trabalho na Presidência da República, primeiro como Ministra na Presidência para Assuntos Parlamentares, Autárquicos e das Assembleias Provinciais, e depois como Ministra na Presidência para Assuntos da Casa Civil. Ajudou bastante para a integração do novo ciclo de governação através da sua forma humilde e modesta.

Os Ministros cessantes cumpriram as missões que lhes foram incumbidas com muito zelo, pelo que o sentimento por nós partilhado, nesta ocasião, é de gratidão e de missão cumprida. Bem hajam por haverem servido à Pátria com tanto desvelo.

A estes nossos compatriotas, **Jaime Bessa Neto, Amade Miquidade e Adelaide Amurane**, formulamos votos de muitos êxitos nas tarefas que terão pela frente.

Nesta ocasião, queremos deixar cumprimentos especiais aos cônjuges familiares e amigos dos empossados, pelo apoio, encorajamento, compreensão e carinho que lhes têm proporcionado ao longo da sua vida, para merecerem a confiança que neles é hoje depositada.

O nosso apelo é que continuem a proporcionar cada vez mais esse apoio!

Termino, formulando votos de:

- Sucesso aos empossados;
- Materialização do nosso programa de governação; e
- Saúde a todos os presentes.

**Muito obrigado pela vossa atenção!**